

Política de Volcker gerou dívida-bomba

13 OUT 1984

DENNIS SMALL
Da Executive Intelligence Review

Diz a lenda que as nações endividadas da Ibero-América pagam agora o preço por haver gastado "imprudentemente" nos anos recentes. Mas as estatísticas indicam o contrário.

Detalhados estudos realizados pela Executive Intelligence Review revelam que quase todo o peso da dívida que carregam as economias da Ibero-América é resultado direto ou indireto das elevadas taxas de interesses lançadas em outubro de 1979 pelo governo de Jimmy Carter e por Paul Volcker, presidente da Reserva Federal dos Estados Unidos, e perpetuadas até hoje pelo governo de Ronald Reagan. Ao efeito direto destas elevadíssimas cobranças de interesses se somam o empenhamento das condições comerciais e uma descomunal fuga de capitais, devidas ambas à instabilidade econômica e financeira desatada pela elevação das taxas de interesses.

Sem estes três impedimentos, a dívida ibero-americana teria descido de seu nível de 156 bilhões de dólares em 1978 para cerca de 41 bilhões de dólares atualmente. Mas, ao contrário, tem subido à astronômica cifra de 350 bilhões de dólares, o que representa para as nações endividadas uma carga intolerável e um crescente perigo de inadimplência.

O efeito das taxas de interesses se calculou sobre a suposição de que as taxas de interesses predominantes em 1978, em cada tipo de empréstimo para cada país, permaneceriam constantes até 1984. Tão-somente este cálculo demonstrou que se houvesse acumulado 59 bilhões de dólares em cobranças de interesses, o qual teria reduzido o montante atual da dívida de 350 bilhões e 100 milhões de dólares para 291 bilhões.

Embora seja difícil determinar precisamente o

montante real do total pago em interesses por cada país, os acúmulos que revelam este cálculo se aproximaram da terça parte do total dos interesses pagos durante o período em consideração, com o que podemos dizer que este ascendente foi de entre 180 e 200 bilhões de dólares para o período indicado. Pode, ver-se, pois, que o que se pagou de interesses entre 1978 e 1984 é algo mais que os 50 por cento da dívida total.

O efeito dos termos comerciais se derivou da suposição de que os preços de exportação teriam sido proporcionais com os preços de importação entre 1978 e 1984, e averiguando logo os ingressos perdidos por causa do empenhamento de termos, que no período de 1982 e 1984 somaram quase 25 por cento. Se houvesse permanecido as condições de câmbio em seu nível de 1977, os ingressos adicionais por conceito de exportações teriam ascendido a 113 bilhões e 600 milhões de dólares para finais deste ano. Se fosse aplicado este ingresso ao cancelamento da dívida pendente, teria avançado uns 149 bilhões e 600 milhões de dólares em pagamentos de interesse composto. Se somássemos estes 149 bilhões e 600 milhões de dólares de acúmulos de interesses aos 59 bilhões e 100 milhões que alcançam estes mesmos interesses teríamos reduzido a dívida pendente da Ibero-América a 141 bilhões e 400 milhões de dólares.

Se houvessem permanecido constantes os preços relativos, o enorme crescimento que se observou nas exportações, muito superior ao das importações, teríamos gerado um excedente extraordinário para as nações ibero-americanas em fase de desenvolvimento. Mas os frutos de seu trabalho desapareceram com a deterioração das condições de câmbio e, em lugar de melhorar

as condições econômicas e financeiras, todas essas nações, sem exceção alguma, terminariam com dívidas externas de ordem astronômica e economias a ponto de se estagnarem.

Finalmente, se detivéssemos as fugas de capital neste lapso, modestamente calculadas em 100 bilhões de dólares, teríamos que somente ficariam 41 bilhões e 400 milhões de dólares como total aproximado da dívida que ainda teriam pendente a Ibero-América, se os interesses não tivessem subido a partir de 1978. Compare-se esta cifra com a dívida externa atual, que ascende a 350 bilhões e 100 milhões de dólares.

O exercício anterior demonstra que, apesar da opinião prevalecente, nos últimos seis anos a Ibero-América tem-se desempenhado extraordinariamente na sua economia. Resulta que a totalidade da atual carga creditícia não é mais que um mecanismo para negar à região os frutos de seu próprio magnífico trabalho econômico, transferindo anualmente aos Estados Unidos e a outras nações credoras do setor desenvolvido dezenas de bilhões de dólares de riqueza real, o que constitui um autêntico processo de saque. A dívida se contraiu para compensar a queda dos preços relativos da exportação, as cobranças usureiras de interesses e a fuga especulativa de capital — agora serve como instrumento para extrair insolitos superávits comerciais e impor desastrosos programas de austerdade interna.

Assim, pois, a mesma política creditícia de Paul Volcker que está deixando em bancarrota os agricultores e industriais estado-unidenses e sem emprego os trabalhadores têm-se convertido em instrumento de saque colonial das nações em vias de desenvolvimento.